

O tráfego aéreo na América Latina e Caribe cresceu 0,8% em agosto

Principais resultados

- **O tráfego aéreo na região manteve crescimento em agosto.**
 - O tráfego alcançou **40,9 milhões de passageiros**, um **aumento de 0,8%** em relação a agosto de 2025, equivalente a **343 mil passageiros adicionais**.
- **O crescimento voltou a se concentrar dentro da América Latina e Caribe.**
 - O tráfego doméstico **aumentou 1,9%** e o internacional intrarregional, **3,1%**. Em contrapartida, o internacional extrarregional **diminuiu 1,9%**.
- **Brasil, Panamá e México registraram os maiores aumentos de passageiros.**
 - O Brasil acrescentou **324 mil passageiros (+2,9%)**, o Panamá, **294 mil (+15,9%)**, e o México, **172 mil (+1,7%)**.
- **O México completou o segundo mês consecutivo de crescimento.**
 - O tráfego doméstico aumentou **5,2%** e compensou uma queda de **2,6%** no internacional. O mercado **México–Estados Unidos diminuiu 6,1%**.
- **Sete países registraram queda no tráfego total.**
 - A Jamaica perdeu 97 mil passageiros (**-15,0%**). Também registraram quedas a Bolívia (**-5,3%**), a Argentina (**-2,9%**), o Chile (**-2,1%**), El Salvador (**-1,2%**), a Costa Rica (**-1,1%**) e a Guatemala (**-0,8%**).
- **O acumulado de janeiro a agosto manteve crescimento.**
 - A região movimentou **324,0 milhões de passageiros, 1,8% a mais** que no mesmo período de 2025.

	AGOSTO			ACUMULADO (janeiro–agosto)		
	2026	2025	Crescimento	2026	2025	Crescimento
Passageiros	40,903,920	40,560,836	0.8%	323,970,310	318,175,781	1.8%
Doméstico	23,095,250	22,660,347	1.9%	177,864,544	173,478,786	2.5%
Internacional intrarregional	5,077,314	4,926,119	3.1%	39,036,230	37,288,217	4.7%
Internacional extrarregional	12,731,356	12,974,370	-1.9%	107,069,536	107,408,778	-0.3%
RPK (milhões)	87,390	86,090	1.5%	709,221	681,666	4.0%
Doméstico	22,106	21,386	3.4%	170,810	164,555	3.8%
Internacional intrarregional	10,744	10,205	5.3%	85,635	78,461	9.1%
Internacional extrarregional	54,540	54,499	0.1%	452,775	438,649	3.2%
ASK (milhões)	103,587	102,305	1.3%	843,315	816,962	3.2%
Doméstico	27,326	25,777	6.0%	206,707	197,322	4.8%
Internacional intrarregional	13,424	13,091	2.5%	106,368	99,917	6.5%
Internacional extrarregional	62,838	63,437	-0.9%	530,240	519,722	2.0%
Fator de ocupação	84.4%	84.2%	+0.2pp	84.1%	83.4%	+0.7pp
Doméstico	80.9%	83.0%	-2.1pp	82.6%	83.4%	-0.8pp
Internacional intrarregional	80.0%	78.0%	+2.1pp	80.5%	78.5%	+2.0pp
Internacional extrarregional	86.8%	85.9%	+0.9pp	85.4%	84.4%	+1.0pp

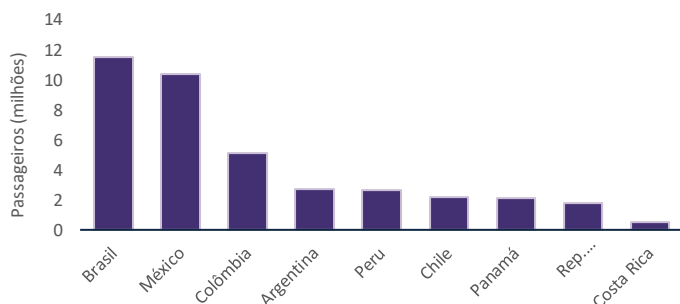
Panorama regional do tráfego aéreo

Em agosto de 2026, o tráfego aéreo de, para e dentro da América Latina e Caribe alcançou **40,9 milhões de passageiros**, um crescimento de **0,8%** em relação ao mesmo mês de 2025, equivalente a **343 mil passageiros adicionais**. O resultado ficou próximo ao registrado em julho (+0,7%) e continua abaixo dos níveis observados no primeiro trimestre, quando a região registrou aumentos superiores a 4%.

O crescimento de agosto voltou a se concentrar no tráfego dentro da região. O mercado doméstico, que representou **56,5% do tráfego total**, aumentou **1,9%**, enquanto o internacional intrarregional cresceu **3,1%**. Em contrapartida, o tráfego internacional extrarregional diminuiu **1,9%**. Brasil e Panamá registraram os maiores aumentos absolutos, o México completou o segundo mês consecutivo de crescimento e a Colômbia permaneceu em terreno positivo. Argentina e Chile continuaram registrando quedas.

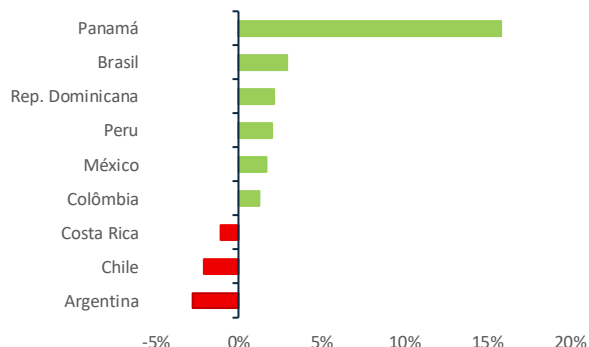
Entre janeiro e agosto, a América Latina e Caribe movimentou **324,0 milhões de passageiros**, um crescimento de **1,8%** em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico 1. Principais mercados por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e Caribe – agosto de 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Gráfico 2. Variação interanual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – agosto de 2026 (%)



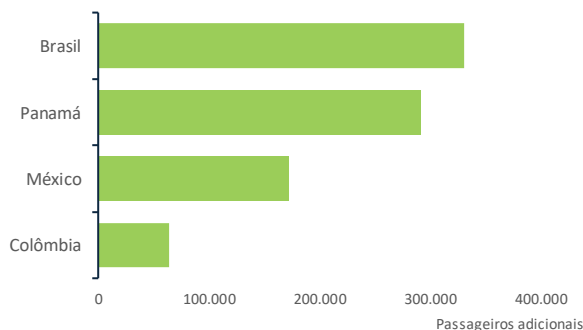
Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Mercados que explicam o crescimento regional

Brasil, Panamá e México registraram os maiores aumentos absolutos de passageiros e compensaram as quedas de outros países. A Colômbia também registrou crescimento, embora a uma taxa menor que em julho.

Brasil registrou o maior aumento absoluto de passageiros. O país movimentou **11,51 milhões de passageiros**, um aumento de **2,9%**, equivalente a **324 mil passageiros adicionais**. O crescimento acelerou ligeiramente em relação aos **2,4%** registrados em julho. O tráfego doméstico aumentou **2,8%**, enquanto o internacional cresceu **3,4%**. Entre os principais

Gráfico 3. Aumento absoluto de passageiros por país – agosto de 2026 (passageiros adicionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

mercados internacionais, Brasil–Estados Unidos caiu **2,5%** e Brasil–Chile, **5,7%**. Em sentido contrário, Panamá cresceu **21%**, Colômbia, **17%**, Peru, **16%**, e Espanha, **6%**.

Panamá registrou o segundo maior aumento absoluto de passageiros. O país movimentou **2,15 milhões de passageiros**, **15,9%** a mais que um ano antes, equivalente a **294 mil passageiros adicionais**. Com esse resultado, o Panamá completou **oito meses consecutivos de crescimento de dois dígitos**. O crescimento esteve distribuído entre vários de seus principais mercados. O tráfego com os Estados Unidos aumentou **10,7%**; com o México, **21,5%**; com o Brasil, **20,9%**; com a República Dominicana, **19,5%**; e com a Argentina, **17,0%**.

México movimentou **10,38 milhões de passageiros**, um aumento de **1,7%**, equivalente a **172 mil passageiros adicionais**. Foi o segundo crescimento consecutivo após quatro meses de contração e superou os **0,7%** registrados em julho. A melhora voltou a se concentrar no mercado doméstico, que cresceu **5,2%** e acrescentou **293 mil passageiros**. O tráfego internacional diminuiu **2,6%** e perdeu cerca de **120 mil passageiros**. A redução internacional continuou concentrada nos Estados Unidos. México–Estados Unidos caiu **6,1%**, equivalente a **193 mil passageiros a menos**. Fora dos Estados Unidos, Canadá (+10,6%), Espanha (+7,6%), Panamá (+21,5%) e Colômbia (+6,7%) registraram crescimento.

Colômbia movimentou **5,13 milhões de passageiros**, um crescimento de **1,3%**, equivalente a **64 mil passageiros adicionais**. O país manteve crescimento pelo segundo mês consecutivo, embora a uma taxa inferior aos **2,8%** registrados em julho. O tráfego doméstico permaneceu praticamente estável (**+0,1%**), enquanto o internacional aumentou **2,8%**. **Estados Unidos (-4,6%)**, **Peru (-6,6%)** e **Equador (-4,0%)** registraram quedas. Essas reduções foram compensadas por aumentos na **República Dominicana (+14,8%)**, no **Brasil (+16,8%)**, no **Canadá (+27,4%)** e no **México (+6,7%)**. Em termos de capacidade, a Colômbia concentrou três das cinco rotas domésticas com maior oferta de assentos da região em agosto: **Bogotá–Medellín**, **Bogotá–Cali** e **Bogotá–Cartagena**. Bogotá–Medellín foi a rota doméstica com maior capacidade de assentos na LAC (ver Gráfico 4).

Mercados com resultados negativos

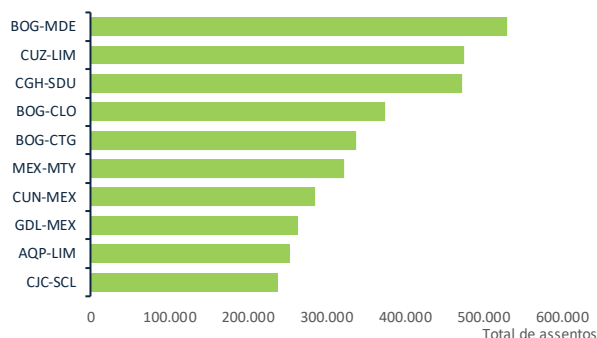
O crescimento dos principais mercados foi parcialmente compensado por quedas em outros países. **A Jamaica registrou a maior redução absoluta**. **Argentina**, **Bolívia** e **Chile** também registraram quedas.

Jamaica caiu **15,0%**, equivalente a **97 mil passageiros a menos** que em agosto de 2025. A queda concentrou-se no mercado com os Estados Unidos (**-21,9%**).

Argentina movimentou **2,74 milhões de passageiros**, uma queda de **2,9%**, equivalente a **83 mil passageiros a menos**. O resultado foi mais fraco que em julho, quando o tráfego diminuiu **1,1%**. A contração continuou concentrada no mercado doméstico, que caiu **7,6%** e perdeu **115 mil passageiros**. O tráfego internacional cresceu **2,4%** e compensou parte dessa redução. O tráfego com os Estados Unidos aumentou **17,6%** e com a Espanha, **9,1%**.

Chile movimentou **2,19 milhões de passageiros**, uma redução de **2,1%**, equivalente a **47 mil passageiros a menos**. O tráfego doméstico caiu **1,5%** e o internacional, **2,8%**. Entre os principais mercados internacionais, o tráfego com o Peru diminuiu **11,8%**; com os Estados Unidos, **7,9%**; e com o Brasil, **5,7%**.

Gráfico 4. Top 10 rotas domésticas por capacidade de assentos na América Latina e Caribe – agosto de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados do Cirium SRS Analyzer

Outros mercados da região

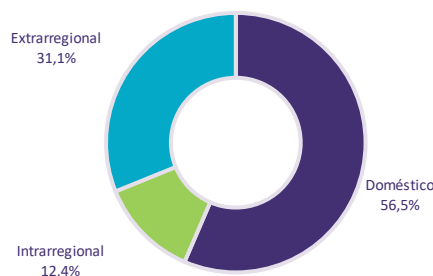
República Dominicana manteve crescimento em agosto, com um aumento de **2,2%**, embora a uma taxa inferior aos 4,5% registrados em julho. **Peru** cresceu **2,0%**; o tráfego doméstico aumentou 4,8%, enquanto o internacional caiu 2,0%. **Bolívia** diminuiu **5,3%**, com uma queda de 9,5% no tráfego doméstico e um aumento de 5,4% no internacional. Na América Central, **Costa Rica** caiu 1,1%; **Guatemala**, 0,8%; e **El Salvador**, 1,2%.

Estrutura do tráfego aéreo na região

Em agosto de 2026, **56,5% dos passageiros na América Latina e Caribe viajaram em voos domésticos**, enquanto os **43,5% restantes corresponderam ao tráfego internacional**. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou **12,4% do total de passageiros**, enquanto o tráfego extrarregional concentrou **31,1%**.

Em termos de demanda, os **RPK cresceram 1,5% na comparação interanual** em agosto de 2026. O maior aumento foi observado no tráfego intrarregional (**+5,3%**), seguido pelo doméstico (**+3,4%**), enquanto o extrarregional aumentou **0,1%**. A capacidade aérea medida em **ASK aumentou 1,3% na comparação interanual**. O maior crescimento foi registrado no mercado doméstico (**+6,0%**), seguido pelo intrarregional (**+2,5%**), enquanto o extrarregional caiu **0,9%**. Como resultado, o fator de ocupação da região ficou em **84,4%**, 0,2 pp acima de agosto de 2025. O intrarregional aumentou 2,1 pp e o extrarregional, 0,9 pp. No doméstico, a capacidade (**+6,0%**) cresceu mais que a demanda (**+3,4%**), o que explica sua queda de 2,1 pp. No extrarregional, os RPK cresceram 0,1% apesar de haver 1,9% menos passageiros, o que indica uma distância média maior por passageiro.

Gráfico 5. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – agosto 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Principais mercados internacionais de passageiros

Os **Gráficos 6 e 7** mostram os dez pares de países com maior volume de passageiros nos mercados extrarregionais e intrarregionais da América Latina e Caribe em agosto de 2026, juntamente com sua variação interanual.

No tráfego extrarregional, **nove dos dez principais mercados envolveram os Estados Unidos**, e **sete dos dez corredores registraram queda**. Os três mercados de maior volume com o país apresentaram contrações. **México–Estados Unidos**, o maior, **caiu 6,1%** após uma queda de **5,4% em julho**, acumulando **oito meses consecutivos de retração** no ano. **República Dominicana–Estados Unidos**, o segundo maior, **diminuiu 5,7%**, sua segunda queda consecutiva após a contração de 2,0% em julho. **Colômbia–Estados Unidos** **caiu 4,6%** e completou a **quinta contração do ano**.

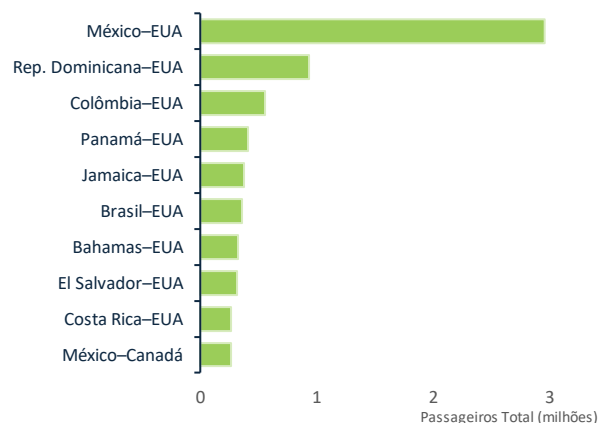
Entre os demais corredores com os Estados Unidos, a **Jamaica registrou a maior queda percentual (-21,9%)**, seguida pela **Costa Rica (-16,7%)**, enquanto **El Salvador (-4,1%)** e **Brasil (-2,5%)** também diminuíram. Em contrapartida, **Panamá–Estados Unidos (+10,7%)** e **Bahamas–Estados Unidos (+2,6%)** foram os únicos mercados com o país que cresceram entre os dez principais. Fora dos mercados com os Estados Unidos, **México–Canadá aumentou 10,6%** e acumulou dois meses consecutivos de crescimento após a queda registrada em junho.

No tráfego intrarregional, **seis dos dez principais mercados diminuíram e quatro cresceram**. **Argentina–Brasil** manteve-se como o mercado de maior volume, embora tenha caído **1,2%** após o crescimento de 3,4% em julho. Foi sua segunda contração do ano, depois da queda de 7,5% registrada em junho. **Brasil–Chile**, o segundo maior

mercado, diminuiu **5,7%** e completou **cinco meses consecutivos de contração**, em linha com a queda do tráfego internacional do Chile. Três dos dez principais mercados intrarregionais envolveram o Chile, e os três caíram: **Brasil–Chile (–5,7%)**, **Argentina–Chile (–0,7%)** e **Chile–Peru (–11,8%)**. **Colômbia–Peru** também caiu **6,6%**.

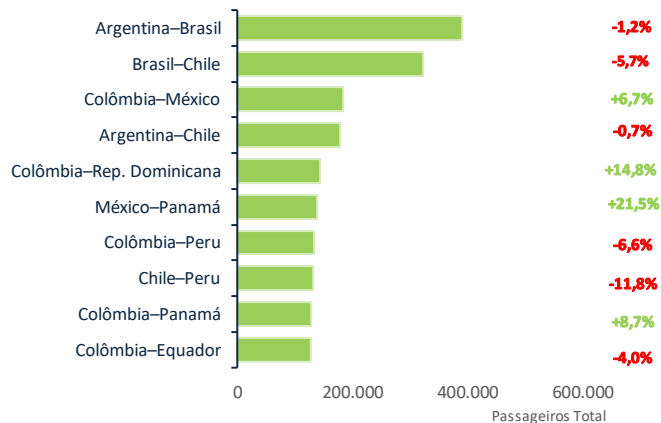
Em contrapartida, **Colômbia–México**, o terceiro mercado em volume, avançou **6,7%** após um leve recuo de 0,4%. **Colômbia–República Dominicana** cresceu **14,8%** e **Colômbia–Panamá**, **8,7%**, enquanto **Colômbia–Equador** caiu **4,0%**. **México–Panamá** liderou o crescimento percentual entre os dez principais mercados (**+21,5%**).

Gráfico 6. Principais mercados extrarregionais de passageiros
(Top 10 pares de países) e variação interanual – agosto de 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Gráfico 7. Principais mercados intrarregionais de passageiros
(Top 10 pares de países) e variação interanual – agosto de 2026



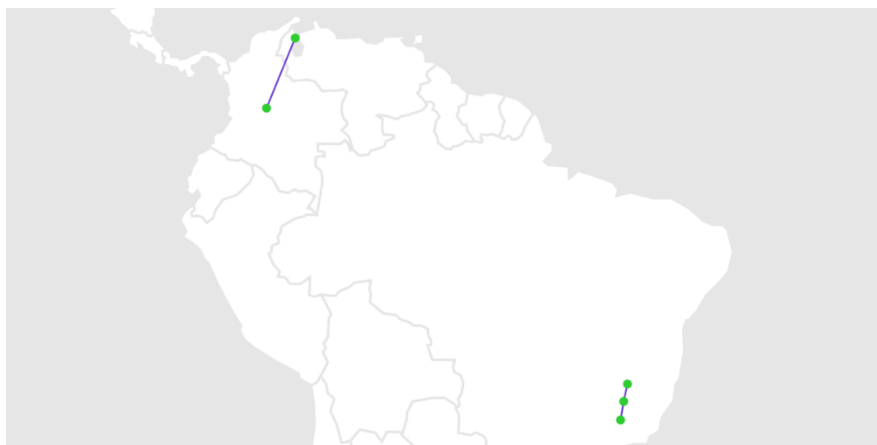
Fonte: Análise da ALTA com base em dados de autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos de companhias aéreas associadas

Desenvolvimento de novas rotas

Em agosto, começaram a operar **3 rotas que não tinham serviço regular entre janeiro de 2025 e julho de 2026 e mantêm operação programada durante os 12 meses seguintes**.

O Brasil acrescentou duas conexões domésticas a partir de Belo Horizonte: **Belo Horizonte–Diamantina** e **Belo Horizonte–São João del-Rei**. No âmbito intrarregional, começou a operar a rota **Bogotá–Maracaibo**, com serviço diário entre a Colômbia e o oeste da Venezuela.

Gráfico 8. Desenvolvimento de novas rotas de, para e dentro da LAC – agosto 2026



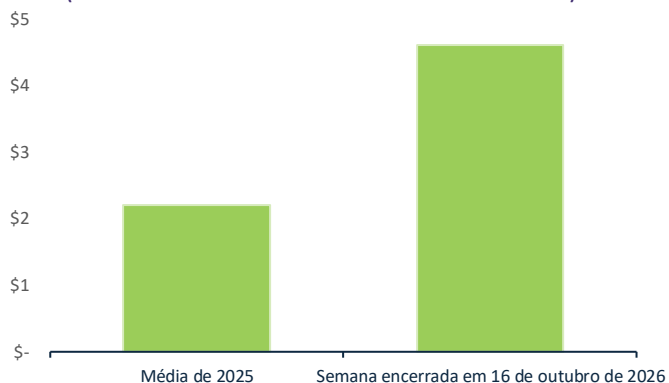
Fonte: Análise da ALTA com base em dados do Cirium SRS Analyzer. São consideradas novas rotas os pares de aeroportos que não registraram operação regular entre janeiro de 2025 e julho de 2026, começaram a operar em agosto de 2026 e mantêm serviço regular programado durante os 12 meses seguintes. Excluem-se operações temporárias, reprogramações associadas a contingências e rotas que já registravam serviço durante o período analisado.

Ambiente de custos: evolução recente do combustível

O preço do jet fuel na América Latina e Caribe **permaneceu relativamente estável em 2025** e aumentou a partir de março de 2026, impulsionado pelo conflito no Oriente Médio.

Na semana encerrada em 16 de outubro, o preço médio na América Latina e Caribe foi de USD **4,61** por galão, **108,6%** acima da média de 2025. Os preços elevados do combustível continuam sendo um desafio para a rentabilidade do setor.

Gráfico 9. Preço médio do jet fuel na América Latina e Caribe
(média de 2025 vs. semana encerrada em 16 de outubro de 2026)



Fonte: IATA Jet Fuel Price Monitor